

Entrevista: **Hélio Colino**

AS EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DE INGREDIENTES PARA 2017



Apesar da conturbada economia vivida no ano de 2016, a indústria de ingredientes conseguiu se manter em um patamar estável. Em entrevista exclusiva à revista Aditivos & Ingredientes, Hélio Colino, presidente da Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Ingredientes e Aditivos para Alimentos (ABIAM), fala sobre o potencial de crescimento e as expectativas desse setor.

Como o senhor define, hoje, a indústria de aditivos e ingredientes alimentícios?

A indústria de ingredientes e aditivos atua como uma verdadeira extensão de toda a indústria de alimentos, exercendo papel de fundamental importância no abastecimento confiável e responsável de nossos clientes. Cada vez mais, nossa indústria age como um motor propulsor, levando continuamente ideias e inovações que auxiliam no desenvolvimento e na oferta de novos alimentos, mais seguros, saudáveis e nutritivos e que, muitas vezes, são dispostos aos consumidores com relação custo/benefício cada vez melhor adequados.

Na sua opinião, o Brasil é um país tecnologicamente evoluído na área de aditivos e ingredientes alimentícios?

A indústria aqui instalada é bastante importante e, hoje, encontra-se absolutamente em linha com o que o

“A indústria de ingredientes e aditivos atua como uma verdadeira extensão de toda a indústria de alimentos, exercendo papel de fundamental importância no abastecimento confiável e responsável de nossos clientes”.

mundo produz e oferece de melhor, sempre de forma segura, aprovada e bem performante. Importamos apenas alguns produtos muito específicos e somos exportadores, tendo uma balança comercial, inclusive, bastante favorável ao setor.

Qual o potencial de crescimento desse setor?

Como toda a indústria aqui instalada, nosso potencial de crescimento sofreu nos últimos anos entraves importantes, predominantemente ligados a chamada crise econômica e política que o país está vivendo, embora, obviamente, as pessoas não deixem de se alimentar. Infelizmente, com a corrosão de suas receitas, dívidas, receios, etc.,

também o estão fazendo de forma a buscar sempre alternativas mais econômicas e embora para nós o impacto não seja tão elevado como para muitos setores, não podemos desconsiderá-lo.

Como a ABIAM pode contribuir para o crescimento e fortalecimento da indústria brasileira de aditivos e ingredientes?

A ABIAM tem contribuído de forma distinta e sempre atuante nos últimos 15 anos. O papel mais importante em nossa atuação segue ligado ao trabalho que desenvolvemos junto as autoridades sanitárias do país e fora dele, pois sem legis-

“O Brasil pode gerar oportunidades a médio ou longo prazo, porém somente para quem investir pesado para produzir no país ou tenha tecnologia e produtos realmente inovadores e de diferencial a nível mundial”.

lação sanitária evolutiva, dando respaldo saudável e seguro ao setor, nada acontece, as indústrias não podem lançar produtos novos, expomos a população a riscos sanitários, etc. Lembramos sempre que este é um setor de responsabilidade e, por isso, regulamentado e assim deve o ser em benefício de todos. Também atuamos em diferentes frentes, congregando o setor e profissionais, levando informações, promovendo feiras, participando de conselhos, etc.

Quais as tendências no mercado de aditivos e ingredientes alimentícios?

A tendência segue sendo de evolução, porém se não existir uma melhora em geral da situação do país, vamos continuar crescendo muito pouco ou mesmo seguir estagnados. Há muito potencial de crescimento se compararmos, apenas erroneamente, o consumo per capita do país com outros. Porém, também é preciso olhar friamente o lado da renda efetiva das famílias que, lamentavelmente, criam sérias barreiras para isso; uma situação difícil a ser resolvida na próxima década. Não quero ser pessimista, mas a realidade é que o Brasil segue sendo um país caríssimo para nossa realidade e este é um grande entrave para tudo.

Os ingredientes funcionais estão cada vez mais ganhando espaço no mercado de alimentos. O que esse setor representa para a indústria de aditivos e ingredientes alimentícios?

É seguro que os funcionais vem crescendo e assim devem continuar. Na minha visão, partimos de uma

base muito baixa, quase nula, e qualquer crescimento, quando se tem muito pouco ou nada na base de partida, acaba sendo exponencial. Outro problema é realmente ter-se um perímetro exato do que são realmente funcionais no Brasil. Pelo que tenho visto e lido a nível de relatórios sobre esse mercado e pela minha experiência própria, não existe clareza e concreta definição sobre o que realmente seria esse mercado e tudo fica muito confuso e desconexo. Outro ponto a considerar é que quase não existe legislação aqui e em outros países dando alcece ao que se tem hoje disponível no mundo, o que pode vir a inibir mais ainda o crescimento no Brasil e até no mundo afora.

2016 não foi um ano favorável para o mercado em geral, diante da instabilidade política e econômica vivenciada pelo Brasil. Como a indústria de aditivos e ingredientes se comportou frente a esse cenário?

Fomos um pouco melhor que muitos outros setores, porém alguns deixaram de investir e isso é ligeiramente preocupante, pois pode gerar gargalos mais à frente se o mercado vir a reagir de forma mais vigorosa e rápida. A nível geral, estimamos ter-se por aqui ainda hoje uma capacidade de produção acima do real necessário na atualidade; porém precisamos retomar os investimentos, entre outros, uma situação cambial um pouco mais favorável. É seguro que muitos estão buscando

desenvolver mais a exportação e isso, embora seja o ideal, precisará vir acompanhado de novos investimentos internos, que se não forem efetuados olhando-se o médio e longo prazo podem gerar riscos.

Como foi o desempenho do setor de aditivos e ingredientes alimentícios no ano de 2016?

Embora ainda não tenhamos uma cifra concreta, acredito que ficaremos próximos do resultado de 2015.

Quais são as expectativas para o ano de 2017 em termos de crescimento e desenvolvimento?

Sinceramente, não acredito que possa se esperar muito de 2017. A maioria das medidas do governo são de longo prazo e com o cenário de confiança visto até agora, se este for mantido, creio que poderemos atingir 1% a 2% acima do resultado de 2016.

Qual o futuro da indústria de aditivos e ingredientes alimentícios no Brasil?

Não obstante a todos os comentários acima, seguimos acreditando nessa indústria, que a cada dia deverá estar mais centralizada a nível mundial. O Brasil pode gerar oportunidades a médio ou longo prazo, porém somente para quem investir pesado para produzir no país ou tenha tecnologia e produtos realmente inovadores e de diferencial a nível mundial. Fazer um baixo investimento ou mesmo acreditar que ser mais um em um mercado já explorado por tantos e a tantos anos possa ser um grande negócio, é um grande equívoco de potencial e fonte de fracasso a curto e médio prazos.

“Como toda a indústria aqui instalada, nosso potencial de crescimento sofreu nos últimos anos entraves importantes, predominantemente ligados a chamada crise econômica e política que o país está vivendo, embora, obviamente, as pessoas não deixem de se alimentar”.